

GAZETA
DE J A-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1813.

*Dolirina . . . vim promovec insitam,**Relique cultus pectora roborant. H O R A T I*

P R U S S I A.

Aos habitantes do Ducado de Brunswick Wolfenbutel, d aquellas partes da Velha Marche, que ficão na margem esquerda do Elbo, e Magdeburg, territorio de Halle, Hildesbein, cidade de Goslar, de Halberstadt, Hobenstein, territorio de Quedlinburg, Condados de Mansfield, e Eichfeldes, de Tressfurt, Muhlhausen, e Nordbasen. — Aos habitantes do Condado de Stollberg, Wernigerod, Estados de Hesce Cassel, de Rinteln e Schumburg, territorio de Katzenellenbogen, de Corvey, Göttingen, e Grubenhagen, de Hobenstein e Elbingerode, Bispados de Osnaburg e Paderbon, de Minden, Ravensberg, e do Condado de Rietberg Kaunitz.

Allemães Amigos! Assaz haveis obedecido a hum estrangeiro, nunca chamado a algum throno, — que não tem parte nos vossos interesses, — que tem arrancado de vós os vossos legitimos Principes, a fim de comprar hum desatinado fantasma para a sua horrivel ambição, com a força do vosso paiz, e o sangue de vossos filhos. Aquella insaciavel ambição fixou elle na temivel cadea, que elle chama Conscriptão, para levar vossos filhos e irmãos, a esperançosa flor do vosso paiz, a terras distantes, nas quaes elles desgraçadamente acabão a vida em batalhas, em prisões, e em hospitaes, vomitando imprecações contra os seus insensíveis tirannos, e contra a vossa fraqueza, — vidas que pertencião á sua patria, — e que haverião alegrado os vossos dias.

Muito injuriados Irmãos *Allemães*! A vossa desesperação, as lagrimas amargas de vossas mãis, mulheres, e noivas, tem sido peizadas na balança do Ceo. As victimas da mais cruel tirannia, que

tem passado por vossas empobrecidas habitações (hoje cheias de miseria), e que só podem excitar horror e compaixão, vos tem informado da sua severa vingança, que a justiça CELESTE, cuja paciencia cansou finalmente, tomou sobre as margens do Dnieper. Recebei por minhas guardas avançadas, que entrão agora no vosso territorio a minha saudação, de Berlin. — Chegou a hora da vossa liberdade!

O Victorioso Imperador, meu benigno Senhor, não tem tenção de conquistar vosso paiz, sim de ganhar vossos corações, vossos agradecimentos, e a gratidão das gerações seguintes. Ligado com a mais apertada alliança com a *Prussia*, e seus outros poderosos Alliados, *Alexandre o Libertador* me envia a vós, para quebrar vossos pesados grilhões, — para restituir-vos vossos legitimos Principes, vossa patria, vossa linguagem, leis e costumes, — para vos forrar a hum Estrangeiro Superior, — a historia não tem ainda exemplo de hum semelhante refugio dos homens — publica e solememente declara, que o primeiro, dever que elle exige dos Regentes, que elle dá ás nações conquistadas por elle, pertence a elle; o segundo á *França*; e só o terceiro ao povo governado por elles.

Bravos e generosos *Allemães*! Soffrireis somente que eu desempenhe a honrosa Commissão, que me confiou o meu Poderoso Imperador? Ou não vos tem a vossa escravidão envilecido tanto, antes sois ainda capazes de sentir os movimentos da vingança, contra nossos infames oppressores, e unidos comigo, tocar o bello e nomeado fito, que tenho em vista?

Destruiu-se o engano magico; a falta de plano, — de resolução, — e a incerteza em todos os seus movimentos militares, — claramente vos mostrão, que a mesma nação *Franceza* gradualmente começa a conhecer o deshonroso partido, ao qual o mais cruel despotismo até agora impuramente

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

a tem abatido. Claramente vereis que gemeis ainda nos ferros por culpa vossa, e que somente depende de tornardes a conhecer o vosso proprio valor, — que requer somente vossa forte vontade, ainda sem nosso soccorro, para deixardes de ser vassallos de hum Despota Estrangeiro.

Vós, *Prefeitos*, e outros Publicos Officiaes do Estado! Querereis ajudar os virtuosos esforços de vossos Concidadãos a reclamar os seus mais sagrados direitos, ou vos abatareis até auxiliar huma tirannia expirante? No ultimo caso, não confieis na minha protecção contra a justa vingança do povo. Eu mesmo vos porei algum tempo a vós e aos vossos sequazes perante o tribunal da nação, que tão grandemente haveis injuriado.

Dado no Quartel General de *Berlin* a 16 de Março de 1813.

(Assignado)

O Conde *Wittgenstein*.

Berlin 20 de Março.

Ordem do dia.

„ Approuve a S. M. o Rei da *Prussia* ajuntar todas as suas tropas debaixo do commando do Tenente General *Von Yorck* ao meu Corpo.

„ O Commando de guerreiros tão distintos he a todas as vistas lisongeiro e honroso para mim, e huma segurança do bom exito da boa causa, em que empunho a minha espada.

„ As nossas nações forão amigas mais de 50 annos; hum escuro intervallo de poucos mezes, arrastrado por imperiosas circumstancias, só servio de animar mais os sentimentos amigaveis dos nossos dois Soberanos, e apertar ainda mais os laços, que existião entre os seus povos. Hum grande interesse, hum só nos prende. He a contenda da liberdade e do valor contra o inimigo da independencia de todas as nações. Aquillo que vós, valentes *Prussianos*, haveis feito contra nós, pelo real sentimento de obrigação, ainda que contra o vosso melhor conhecimento, he provado pela historia da campanha passada, pelo vosso proprio testemunho. Sereis inconquistaveis, huma vez que ajuntardes o conhecimento daquella obrigação a alta convicção de que pelejaes pela independencia da vossa patria e do vosso Rei, e pela vossa propria honra.

„ Nobres Guerreiros *Prussianos*, prosigamos em fraternal amor e união, a alcançar o maior destino, pelo qual jimeis se unirão exercitos. Temos a singularissima felicidade de servir-mos a dois Principes, que tem desembrinhado a espada para a felicidade e independencia das outras nações, e pela salvagão da *Europa*; — duas nações só em nome, os insignificantes interesses da vida commun não nos dividirão no nosso sagrado combate. Sem ciume, — sem que se intromettão attensões particu-

lares; — hiremos juntos conquistar os louros, com que, consummada a obra, a gratidão das nações libertadas, formarão as nossas grinaldas. „

(Assignado)

Conde *Von Wittgenstein*.

Quartel General de *Berlin*, 18 de Março de 1813.

Berlin 16 de Março.

O dia 11 de Março foi destinado para a publica entrada de S. Ex. o Conde *Wittgenstein*. A procissão começou pelas dez horas da manhã. Sua Alteza Real, o Principe *Henrique* de *Prussia* accompanhou a cavallo ao lado do General de cavallaria Conde *Wittgenstein*, seguido de grande numero de Generaes *Russos* e *Prussianos*, hum regimento de dragões, dois regimentos de infantaria, e muitas batarias de artilharia, de 12 peças cada huma, ao todo 48 peças de artilharia, com 96 carros mancheiros, tocando em todo o tempo a musica marcial, e os espectadores acenando com os chapéos, e lenços com continuos vivas em honra do Imperador *Alexandre*, ao que respondião os *Russos* com gritos de viva *Federico Guilhermo*! A seguir o Principe *Henrique* de *Prussia* deu hum jantar ao Conde *Wittgenstein*, Principe *Reptin*, General e Governador Militar desta Capital, e grande numero de outros Generaes e Officiaes *Russos*. Depois S. E. foi á Opera; e á noite se illuminou voluntariamente toda a Cidade.

No dia seguinte S. E. Conde *Wittgenstein* mandou inserir nas gazetas publicas desta Cidade o seguinte agradecimento: —

„ O enthusiasmo, com que os habitantes de *Berlin* receberam as tropas Imperiaes *Russas*, — a affeição e alto respeito, que nesta occasião mostrarão a S. M. o Imperador, meu Amo, — a estima e gratidão, com que tratarão as tropas, que considerão como os seus libertadores de hum jugo insupportavel, — me obrigão a expressar os mais vivos agradecimentos, em nome de meu Soberano, aos habitantes da Capital da Monarquia *Prussiana*, por estes sentimentos. Eu não deixarei de faze-los presentes a S. M. o Imperador, e estou certo que farão sobre elle a mesma impressão, que sobre mim fizeram.

„ Conde *Wittgenstein* General de Cavallaria.

Breslau 15 de Março.

Algumas semanas atraz, se espalhou a noticia tão grata aos habitantes de *Breslau*, que a nossa cidade teria a felicidade de ver a S. M. o amado de todos, o Imperador *Alexandre* da *Russia*, dentro em suas muralhas. Este foi finalmente o dia tão desejado, feliz dia, em que S. M. o Imperador de todas as *Russias* fez a sua solemne entrada nesta

Cidade, pelas seis horas da tarde, acompanhado por Suas Excellencias o Conde *Tolstoy*, Presidente do Conselho de Guerra, o Ministro da Guerra *Ara-kischejeff*, o Ministro Conde *Nesselrode*, o Ministro da Policia *Balkleschejeff*, e muitos Ajadantes, entre alegres aclamações e continuos vivas dos militares e habitantes, e com huma salva de 101 peças de artilharia, e tocando todos os sinos.

O Rei mandou dar a boa vinda ao seu Hospede Imperial por S. E. o Tenente General *Von Kleist*, e o Coronel Principe de *Biron*, e assim como os Mr. Chefes do Governo e Presidente *Merckel*, e o Conselheiro do Governo *Von Kracker*, o ultimo dos quaes foi encarregado de dar as providencias para o necessario da viagem. Acompanhou-os além das fronteiras da *Silesia* huma deputação do Clero superior, e dos Estados da *Silesia*. O Chefe Presidente, *Merckel* e o Lord Commissario, Conde *Bithusy*, expressarão, cada hum em huma falla, o seu prazer e esperanças na chegada de S. M.; aos quaes S. M. I. respondeu da maneira mais benigna, e exprimio os seus sentimentos amigaveis para com o nosso amabilissimo Rei.

Em todas as Cidades e Villas, por onde passou S. M. o Imperador, foi recebido com as mais altas aclamações, e a toque de sinos.

S. M. o Rei, com S. A. R. o Principe Herdeiro, e outros Principes Reaes, sahirão em carruagens a encontrarem seu Hospede Imperial até *Oels*, quatro milhas *Allemaes* desta praça. Meia milha distante d'aquelle lugar, ambos os Monarcas e seus acompanhamentos montarão a cavallo, e seguirão por entre alas de Soldados, até o Palacio Real na Cidade, onde S. M. I. foi recebido pelo Real General Feld-Marechal Conde *Von Kalkreuth*; que acompanhou S. M. ao Palacio, onde a nobreza d'aquellas partes, e todas as Authoridades estavam juntas para lhe fazerem os seus cumprimentos.

S. M. o Imperador trazia a insignia da Ordem da *Aguia Negra*, e S. M. o Rei a da Ordem de *S. André*. O todo formava huma vista muito magestosa, á qual ajudava muito o bellissimo tempo.

A brandura e affabilidade do Imperador cativou todos os Corações; e no rosto de todos estava pintado o alvoroço e o prazer. A' noite illuminou-se voluntariamente toda a Cidade.

Suas Magestades, e Toda a Real Familia houvêrão por bem honrar o chá, e dansa, preparado pelo General Feld-Marechal Conde *Von Kalkreuth*.

Londres 8 de Abril de 1813.

Repartição da Guerra.

Recebeu-se hum despacho do Tenente Gover-

nador de *Heligoland*, datado a 30 de Março.

Consta que do destacamento de Veteranos mandado pelo General *Hamilton* para *Cuxhaven*, huma partida, que constava de hum Tenente, 3 Sargentos, e 25 homens, marchou para *Bremerlee* occupar a bataria daquelle lugar, e prestar algum auxilio aos paisanos insurgentes. Parece que o inimigo ajuntou huma força de 5 a 600 homens em *Bremen*; e a 24 hum destacamento de perto de 700 homens marchou rapidamente sobre *Bremerlee*, dispersou os paisanos, e forçou a ponte, que foi valentemente defendida por huma parte do 1.º batalhão Veterano, commandado pelo Tenente *Baumierster*. Este Official foi morto com 12 ou 14 dos seus Soldados. Então o inimigo atacou a bataria, onde estavam estacionados o resto dos Veteranos, e hum corpo de paisanos. Esta gente capitulou, esperando salvar as vidas. Os *Francezes* pouparão seis ou sete Veteranos *Inglezes*, mas assassinarão todos os paisanos. Então saquearão a Cidade, e voltarão apressadamente para *Bremen*.

Os *Francezes* soffrerão alguma perda ao forçar a ponte, e perderão-se nesta acção 24 Veteranos, e quasi outros tantos paisanos.

Os *Russos* puxarão alguns *Cossacos* para *Bremerlee*, e diz-se que o Conde *Wittgentein* passou o *Elbo* em força.

Berlim 18 de Março.

Por Ordem especial de S. M. a Commissão abaixo assignada publicou a seguinte Ordem do Dia, relativa ao General *Von Yorck*: —

“Depois de estar plenamente convencido da justificação do General *Von Yorck*, relativa á convenção concluida com o General *Russo Diebitsch*, por sentença da commissão nomeada para tomar conhecimento desta transacção, composta do Tenente General *Von Diericke*, e Majores Generaes *Von Scholer*, e *Von Sanitz*, que o General *Von Yorck* está inteiramente livre de culpa ácerca d'aquella convenção, a que deu occasião a demorada marcha do 10.º corpo de exercito da sua posição diante de *Riga*, pela total dispersão daquelle corpo, e pela vantajosa condição, que lhe offereceu a Convenção; Faço saber ao exercito o mesmo, accrescentando que não só confirmo o General *Von Yorck* no commando do corpo a elle confiado, mas tambem em prova da minha satisfação, e perfeita confiança nelle, lhe tenho dado o commando em chefe das tropas, que estavam ás ordens do Major *Von Bulow*.

Breslau 11 de Março de 1813.

Frederico Guilherme.

Rio de Janeiro.

O PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, em demonstração de sentimento pela morte da Duquesa de Brunswick, Irmã de S. M. Britânica,

tomou luto por tempo de quinze dias, que principiarão a 7 do corrente mez, tendo ordenado que a Corte tomasse o referido luto, e tendo-se assim participado ao Corpo Diplomatico.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 4 de Junho. — (Nenhuma Entrada.)
 Dia 5 dito. — De Cruzar; F. Ingleza, Cherub.
 Dia 6 dito. — (Nenhuma Entrada.)
 Dia 7 dito. — Buenos Ayres; 34 dias; B. Saudade do Sul, M. Manoel dos Santos, C. a João Ignacio Tavares, trigo, e alcatrão. — Portsmouth; 44 dias; B. Inglez, John, M. James May, C. ao M., generos, e fazendas Inglezas. — Rio de S. João; 3 dias; L. Conceição, M. José Maria, C. ao M., madeira, e feijão. — Dito; dito, L. Santo Antonio, M. Manoel Coelho, C. ao M., madeira. — Dito; 2 dias; L. Trindade, M. Custodio Pereira Neves, C. a Antonio José de Siqueira, taboado. — Tagoah; 2 dias; L. Senhora do Cabo. M. Ambrosio José, C. ao M., milho, e arroz.

SABIDAS.

Dia 4 de Junho. — Bahia; E. de Guerra,

Pandura, Com. o 1.º Ten. Raimundo Eustaquio Monteiro. — Rio Grande; B. União da America, M. Joaquim José Prates, fazendas. — Mangaratiba; L. Conceição, M. João Francisco, lastro.

Dia 5 dito. — Rio Grande; B. Careta, M. Antonio Felis Machado, lastro. — Dito; S. Nascimento, M. Francisco Ivo Fernandes, lastro. — Dito; S. S. José Americano, M. Joaquim José Vaz, lastro. — Dito; S. Cajueiro, M. José da Silva Pereira, lastro. — Rio de S. João; Patha-cho Real, Monte do Carmo, M. Francisco Gregorio do Sacramento. — Santa Catharina; S. Cabo Frio, M. José da Silva Pereira, lastro.

Dia 6 dito. — Cabo Verde, e Bahia; B. Santo Antonio, M. José Dias Ferreira, generos do paiz. — Bahia; S. Americana, M. Manoel José do Sacramento, lastro. — Rio Grande; S. Caridade, M. Francisco Ferreira da Silva, lastro. — Santa Catharina; S. Flora, M. José Francisco Garcia, escravos.

Dia 7 dito. — (Nenhuma Sabida.)

AVISOS.

Agostinho da Silva Hofman, faz sciente a todos os Senhores Negociantes do Corpo Mercantil, Nacionais, e Estrangeiros, e a quem mais possa pertencer, que elle entra novamente a servir o seu Officio de Corretor Jurado, e Corretor do Banco do Brasil, e Corretor de Seguros, particulares, ou parciaes, debaixo da Firma A. S.ª Hofman & C.ª: e os Ramos, em que elles offercem os seus Serparchias, viços por corretagem, são os seguintes: Em compras, e vendas de Generos; em Leilões publicos, e particulares de quaesquer Generos, ou por conta de Seguradores, adiantando fundos por conta de taes Leilões; em negociações, e descontos de Letras de qualquer natureza; em fiamentos, e descontos de fretes de Navios; em transacções mercantis, ou descontos para com o dito Banco; em transacção Seguros particulares, ou parciaes com validade na Casa dos Seguros desta Cidade: e fazem o seu Escriptorio nas casas do Brigadeiro Manoel Luiz Ferreira, junto á Casa de Opera velha, praia de D. Manoel, N.º 5., e no mesmo Escritorio continúa o dito Agostinho da Silva Hofman a servir o seu Officio de Traductor publico das Linguas Estrangeiras, nesta Côrte. E tambem regulão avarias grossas.

Há para vender hum muleque de boas qualidades, na rua Direita, N.º 9, segundo andar. Quem quizer comprar hum manto de cavalleiro de Ordem de Christo, feito da melhor escomilha, e com todos os seus pertences, pelo preço de 700000, pôde procurar a Antonio de Araujo de Carvalho Perdigão, que assiste na rua larga de S. Joaquim, ao pé do Dezembargador Loureiro.

Vende-se huma seje de cortinas, com sua parelha de machos, que tambem andão de traquitana, quem quizer comprar huma, e outra couza, dirija-se á João Baptista, mestre corrieiro com loja na Cidade Nova, na continuação da rua do Sabão.

Na loja de Francisco Luiz Saturnino, livreiro achão-se para vender varias estampas e dezenhos, para uzo dos principiantes.